

Marcelo Rubens Paiva finaliza nova obra: 'O Novo Agora'

PÁGINA 3



Doc com o Papa Francisco em alta no streaming

PÁGINA 5



A parceria musical que nasceu graças a uma gafe

PÁGINA 7



2º CADERNO

IEL/Divulgação

Celeiro de autores literários, a Estação das Letras chega aos 30 anos de alma renovada

Por **Olga de Mello**
Especial para o Correio da Manhã

A imagem do escritor abnegado, que vive de inspiração e brisa, está cada vez mais distante da realidade. A profissionalização do escritor no mercado editorial brasileiro, ainda incipiente diante da população idealizada de leitores, se traduz em festivais literários no país inteiro e na proliferação de cursos de escrita criativa com ênfase na qualificação da produção de literatura.

À frente do Instituto Estação das Letras (IEL) há trinta anos, Suzana Vargas, poeta, professora de literatura e uma das principais referências em formação de leitores no Brasil, apostou no interesse dos escritores em aperfeiçoamento técnico.

A Estação das Letras é "bisneta" direta da Olac, a oficina que o historiador Afrânio Coutinho promoveu entre 1979 e 1992, onde Suzana deu aulas de criação poética. Quando a Olac encerrou as atividades, Suzana foi chamada para continuar seus cursos na casa de alunos, mas não gostava



'Precisamos de cesta básica para a leitura'

Professora e produtora cultural, Suzana Vargas fez do Instituto Estação das Letras um centro de pesquisa e de formação da prosa e da poesia

da "informalidade exagerada", que tornava os encontros mais festivos do que educativos. Continuava como professora de literatura em universidades, editava a Revista Poesia Sempre da Fundação Bi-

blioteca Nacional e estava iniciando o projeto Rodas de Leitura no Centro Cultural do Banco do Brasil/RJ. Chamou amigos escritores como Victor Giudice, Flavio Moreira da Costa e Esdras do Nasci-

mento para criarem doze oficinas literárias numa sala alugada no Largo do Machado, mobiliada com seus próprios móveis e doações, em sistema de cooperativa. Surgiu então a Estação das Letras,

oficinas de leitura & escrita, que 21 anos depois se tornava um Instituto, reunindo, em três décadas cerca de 3 mil cursos e oficinas e 2 mil alunos.

Continua na página seguinte